

Coimbra

Jornal de Estudantes da Universidade

ANO III

18 de Fevereiro de 1936

N.º 22

Direcção e propriedade de
Jorge de Moraes e António Cruz (editor)

Administrador:

Joaquim Duarte de Oliveira

Redacção e Administração

Associação Académica de Coimbra

Preço 50 centavos

Comp. e Imp. Rua da Sofia, 116

A Academia de Coimbra em Angola

Tinha partido a bordo do «Moçambique» inscrito no «Cruzeiro de Férias às Colónias». Ideia notável da revista *O Mundo Português*, esse cruzeiro ia tornar conhecidas as Colónias da África Ocidental de muitos professores e dos melhores estudantes dos nossos estabelecimentos de ensino, e levar, por outro lado, esperanças de melhores dias aos colonos que se debatiam numa pavorosa crise económica.

Havia horas que navegava a bordo do «Moçambique» e procurava, em vão, uma cara conhecida da Academia de Coimbra. Então a «Tuna Académica» e o *team* da Associação, cuja partida todos anunciavam?

Não via ninguém.
A hora das refeições caras desconhecidas e nada académicas ocupavam as mesas. Viam-se marquezes, condes, caixeiros viajantes, funcionários dos Ministérios, alguns distintos oficiais do exército e o nosso grande actor Amarante a quem semanas depois um incidente na caça me havia de ligar por laços de inesquecível amizade.

Estudantes? Professores?
Sim, viam-se alguns *bichos* do Liceu, tristes na sua modéstia a contrastar com tamanha grandeza, uma meia duzia, não mais, de estudantes universitários do Pôrto e de Lisboa, bastantes alunos das escolas comerciais e industriais e alguns professores. De Coimbra, porém, eu apenas.

A viagem prosseguia... e parecia, dia a dia, que os estudantes iam desaparecendo e apareciam mais marquezes, mais condes, mais caixeiros viajantes, a ocuparem os lugares de destaque e os poucos automóveis que certas Colónias pobres punham à disposição do «Cruzeiro» para a visita dos lugares turísticos.

Senti nessa altura, e muito, a falta da Academia de Coimbra.

Procurei indagar dos motivos da sua ausência:

«É uma academia pouco simpática, pouco delicada e muito turbulenta», disseram, e essa foi a única resposta que pude obter!

Mas se a Academia de Coimbra não visitou Angola, ela foi recebida em Angola, como o poderei testemunhar.

Tinhamos lançado ferro na linda enseada de Luanda.

No cais centenas de pessoas aguardavam a chegada da Academia.

Sou dos primeiros a desembarcar e, enquanto abraço alguns velhos amigos, condiscípulos e contemporâneos, vou assistindo à chegada dos restantes passageiros e ao desânimo sempre crescente dessa multidão ao ver, por cada gasolina que acostava, perderem-se as esperanças da visita dessa lendária academia que ansiosamente aguardava.

Muitos me perguntam: então a «Tuna» e o *team* de *foot-ball*?

Só sabia responder-lhes:— Não vieram e não podia adiantar nem mais uma palavra.

No dia seguinte um jornal académico fazia humorismo acerca da ra-

UNIVERSIDADE

Repetem-se os ataques, de momento a momento, contra a Universidade. Descansem todos aqueles assustadiços que fervem em pouca água: parece que ninguém pensou ainda em lançar o fogo ao edificio grandioso e de várias épocas que coroa a Lusa-Atenas. Os ataques não se dirigem também contra a *Alma-mater* coimbricense. São orientados, antes, — dizem-no aqueles que os dirigem — no sentido de conseguir uma transformação radical dos modos, usos e costumes da Universidade — instituição, centro de cultura e aprofundamento do espírito. Fala-se muito, agora, em Universidade Nova, em Escola Livre e acessível a todos. Problema velho, afinal. Problema de todos os tempos e de todos os instantes, — idêntico aos problemas que sempre foram postos antes das reformas que têm sofrido todas as Universidades.

Mas interessa-nos agora, particularmente, o caso da Universidade de Coimbra. Sob outro aspecto nós temos que encarar o problema da nossa Universidade. Não vamos fazer cóo com a turba que grita «Abaixo a Universidade»... quando deseja, apenas, a Universidade transformada. Vamos perguntar, porque também nos interrogaram a tal respeito, qual a razão determinante da diminuição da frequência da Universidade, diminuição essa que se vem acentuando ano a ano.

Ninguém ignora que a Universidade está dotada com um completo arsenal — o termo está em voga — de laboratórios e institutos, como de todo convém ao ensino, para que este se torne eficiente. O seu corpo docente e o seu pessoal técnico têm dado sólidas garantias da sua competência. Logo: os estudantes não trocam a Universidade de Coimbra pelas de Lisboa e Pôrto com o fim propositado de irem frequentar escolas onde se lhes ministre uma maior cultura.

A diminuição da frequência da Universidade data de há alguns anos a esta parte. Logo: não se pode atribuir aos exames de admissão, que funcionaram este ano pela primeira vez, essa diminuição de frequência. Por outro lado, nas Universidades de Lisboa e Pôrto, onde os exames de admissão foram tão rigorosos ou mais rigorosos que em Coimbra, a frequência é superior, este ano, á do ano passado, — segundo nos informam.

A que atribuir, então, a diminuição da frequência da Universidade de Coimbra?

Preguntam-nos, — e nós não nos sentimos capazes para responder...

Que surjam os espíritos esclarecidos e venham até estas colunas comunicar com o público, — aquele público que espera, com ansiedade, que alguém lhe diga porque razão a Universidade de Coimbra, este ano, tem menos alunos que o ano passado.

últica academia de bordo, e os passageiros eram olhados pelos colonos com ar de desconfiança.

Proseguiu viagem.

No Lobito esperava-nos uma grandiosa manifestação, e, enquanto os colonos, ocupando todo o cais, lançavam entusiásticos vivas, a bordo, dois ou três passageiros tiravam fotografias.

Sobe uma comissão e em vão procura pelos corredores pessoas a quem se dirija, até que, baldados os esforços, os colonos começam a esfriar e, passados minutos, todos desaparecem soltando justíssimas imprecizações.

Estava designado para esse dia a recepção das autoridades. Não apareceu nenhum colono e a recepção foi adiada *sine die*, começando logo a bordo a correr versos humorísticos e quasi insultuosos, enquanto que em terra ainda iam alguns perguntando pela Academia de Coimbra, confessando o maior dos desapontamentos. — Porque não veio a «Tuna» e o *team*

de *foot-ball* como os jornais anunciaram?

Eu continuava a não poder responder-lhes...

Em Benguela somos recebidos no edificio dos Paços do Concelho.

Ainda se mantinha a atmosfera de desconfiança e um dos dirigentes do *Cruzeiro*, dominado pelo que os jornais impiedosamente diziam e, mais do que os jornais, os próprios colonos, de boca em boca, faz um colorido do académico de hoje e do académico de ontem, o de hoje estudioso e frio, o de ontem boémio e folgazão, tentando por essa forma demonstrar que uma excursão de estudantes tem hoje realmente de se apresentar com o ar frio de um passeio de *touristes*, sob a forma característica duma viagem organizada pela agência «Cook».

Não tinham, pois, os colonos com que se espantar.

Seguimos para Mossamedes. O programa de recepção foi envia-

Vida Académica

O Sr. Dr. Fernando Andrade Pires de Lima, professor dos mais novos e dos mais distintos da Faculdade de Direito de Coimbra, honra hoje as nossas colunas publicando o artigo *A Academia de Coimbra em Angola*. Registando com prazer o facto de inserirmos tão honrosa colaboração, endereçamos ao Sr. Dr. Pires de Lima, o testemunho da nossa gratidão.

Está definitivamente assente a viagem do Orfeon Académico de Coimbra, às ilhas da Madeira e dos Açores, a realizar nas próximas férias da Páscoa. A direcção visitou as redacções dos nossos colegas *Diário de Coimbra* e *Gazeta de Coimbra*, a quem cumprimentou, tendo convidado um redactor de cada um daqueles jornais a acompanhar o Orfeon Académico na sua próxima excursão.

Informam-nos de que a direcção da Associação Académica vai editar, num opúsculo de luxo, o formosíssimo discurso que o seu Presidente, sr. Ernesto Andrade, proferiu na sessão de Boas-vindas que teve lugar no Salão Nobre da Casa dos Estudantes, em honra da Tuna Académica de Santiago de Compostela.

Concordamos.

do para bordo telegraficamente e afixado no placard. Lá estava marcado um desafio de *foot-ball*, para as quatro horas do dia imediato, entre os campeões locais e o *team* académico.

Creio que já não houve coragem para anunciar mais uma vez que o *team* da Associação Académica tinha ficado em Coimbra e procurou-se organizar apressadamente um *onze* a bordo.

No dia seguinte desembarcamos. O mesmo desânimo por parte de todos, ao saberem no continente os estudantes de Coimbra, era a nota dominante, tanto mais que em Mossamedes tinha corrido insistentemente o boato de que os académicos vinham alcançando victórias esmagadoras nas outras cidades de Angola.

As quatro horas passava eu casualmente perto do campo de *foot-ball*, então cheio de gente. Tratava-se do desafio anunciado e um *team* local treinava-se junto às redes aguardando a chegada dos campeões de Coimbra.

Passa-se uma hora, passam-se duas e o povo impaciente vai abandonando o campo.

O que significa isto? — pergunto a alguns excursionistas — Então a Direcção do *Cruzeiro* não desmentiu a notícia?

A Direcção tinha ido passear, e os poucos estudantes que faziam parte do «Cruzeiro», abandonados nas ruas da cidade, iam recolhendo envergoados a bordo para não ouvirem o que deles se dizia nos cafés e nos bancos dos jardins.

A Academia de Coimbra não foi realmente a Angola...

F. A. P. L.

UMA CAMPANHA DO "COIMBRA"

A propósito dos artigos escritos e transcritos neste jornal sobre a situação dos licenciados em Letras e Ciências, várias cartas de aplauso nos têm sido dirigidas de vários pontos do país por rapazes que, encontrando-se numa situação cuja injustiça temos tornado bem patente, veem na nossa campanha um raio de esperança de melhores dias.

Entre essas cartas julgamos interessante publicar a que se segue:

Meu caro Jorge de Moraes:

*Tenho lido com o maior interesse a campanha levantada no «Coimbra».

Aplausos não são de regatear a quem tão alevadamente defende a causa de dezenas e dezenas de licenciados em Letras e Ciências.

Apesar do incitamento que nos trás o artigo do sr. Dr. Agostinho de Campos, muitos comentários e nos mereceria nos pontos em que se mostra menos esclarecido.

Os acomodados na Vida, ou os indivíduos de outra geração — como Sua Excelência — abordam estas coisas muito diferentemente e muito por alto. Não andam a par das dificuldades e dos sacrifícios por que passam os rapazes que tiraram um curso como o nosso.

E, parece-me, nem S. Ex.^{ta} nem ninguém vive do ar...

No entanto, o sr. Dr. Agostinho de Campos ainda antevê algumas colocações para os licenciados em Letras.

Para os de Ciências, é mais reduzido o âmbito das suas aspirações.

As excursões do Dr. Lutz Carriso, abriram caminho a muitas probabilidades.

Sua Ex.^{ta} chegou a interessar-se por esse problema, preanizando até o envio de naturalistas para as nossas colônias, cuja fauna e flora nos são quasi desconhecidas.

Não seria viável uma realização desta?

Quanto aos lugares de professores de Colégios, de modo algum se pretende esbulhar os que já têm direitos adquiridos, quer pelo seu esforço pessoal, quer por efeitos de legislação.

Mas, não terão mais probabilidades de viver os advogados, médicos, engenheiros, oficiais e padres, do que nós que só podemos viver com este modo de vida?

E, porém, pretender agravar um mal com outro mal, dificultando monetariamente a obtenção dos diplomas de Ensino Particular.

E é este um ponto que V. pode abordar.

Se nós temos uma carta de licenciatura que nos serve unicamente para o Ensino, porque nos obrigam a tirar por umas centenas de escudos um diploma de Ensino Particular?

Sem mais, etc.

(a) Saúl P. Machado.*

Uma comissão de licenciados procurou o sr. Dr. Bissaia Barreto, a quem pediu a sua valiosa protecção no sentido de serem atendidas as suas justas reclamações que exprimem numa exposição, entregue a S. Ex.^{ta} por aquela Comissão com o pedido de a fazer chegar ao conhecimento dos srs. Presidente do Conselho e Ministro da Instrução, que a seguir publicamos:

Os licenciados em Letras e Ciências pela Universidade de Coimbra encontrando-se numa situação que reputam injusta, vêm junto de V. Ex.^{ta} muito respeitosamente expôr o seguinte:

Considerando:

1.º — que as suas licenciaturas se destinam principalmente ao exercício do Magistério Secundário,

2.º — que o ingresso ao Ensino Secundário Oficial, se lhes encontra praticamente vedado em virtude da redução que afecta os quadros do corpo docente dos Liceus,

3.º — que é grande o número de licenciados pelas referidas Faculdades que nesta emergência vive exclusivamente da contemplação das suas cartas de licenciatura,

4.º — que o Governo por intermédio dos Ministérios competentes procurou e conseguiu com êxito, a colocação condigna dos licenciados pelas outras Faculdades,

5.º — que até o Ensino particular, está a ser indevidamente exercido por indivíduos — Professores dos Liceus e das Universidades, oficiais do Exército, etc. — cujas funções legítimas nos não é permitido desempenhar e que de competência outra garantia não oferecem além da sua situação privilegiada,

6.º — que o exposto no art. 5.º se aplica integralmente ao Ensino Técnico,

7.º — que a aplicação imediata da lei das incompatibilidades, constitui uma das maiores aspirações na defesa dos seus legítimos direitos, e

8.º — que em virtude do que fica exposto a situação dos licenciados em Letras e Ciências é vexatória, desumana e insustentável, sendo os direitos ofendidos pela insaciabilidade dos privilegiados,

hão por bem pedir — e esperam do esclarecido espírito de V. Ex.^{ta} — se digne determinar

1.º — que o Ensino Particular passe a ser função exclusiva dos licenciados em Letras e Ciências sem prejuízo para aqueles que exercem já o Magistério e dêle vivam exclusivamente,

2.º — que junto de cada Colégio haja pelo menos um director licenciado em Letras e Ciências,

3.º — que a carta de licenciatura em Letras e Ciências seja título necessário e suficiente para o exercício do Ensino Particular Secundário.

4.º — que se proceda a uma revisão dos diplomas para o Ensino Secundário, a-fim-de serem retirados os que foram adquiridos indevidamente,

5.º — que a lei das incompatibilidades seja rigorosamente observada e se torne extensiva ao Ensino Particular,

6.º — que aos licenciados em Ciências seja facultado o ingresso nas Escolas Técnicas,

7.º — que o lugar de Chefe de Secretaria dos Liceus só possa ser provido pelos licenciados em Letras ou Ciências,

8.º — que pelo Ministério da Instrução Pública sejam tomadas todas as medidas no sentido de que aos licenciados em Letras ou Ciências sejam facultados todos os lugares compatíveis com as suas habilitações.

Confiados no alto critério de V. Ex.^{ta} e na justiça flagrante que lhes assiste esperam ver satisfeitas as suas aspirações legítimas os que, em nome dos licenciados em Letras e Ciências se subscrevem respeitosamente

A Comissão.

POEMA

I

*Paixa um silêncio profundo
Sobre a Terra adormecida...*

*A sombra invada, furtiva,
As desolações do mundo,
Enigmática e afilítica:*

*Como se a Morte triunfante
Na batalha decisiva
Vencesse, afinal, a Vida...*

Nem uma estrela pelo céu distante!

*Entre esgulos saigueirais
O ribeiro não murmura...*

*Quieto, de caminho ao mar,
Ante as sombras espectrais,
Tê deixou de caminhar...*

*E, ao redor, torna-se agora,
No silêncio tumular,
Mais sinistra a noite escura...*

Só o silêncio e a sombra aterradora!

*E mais ninguém! Nem o vento,
Esse Ashavero errante,*

*Arrastando a sua dor,
Sem parar um só momento,
Nessas noites de pavor...*

*Nem o vento! Só eu vivo,
E o espectro assustador
Dessa noite horripilante...*

Só eu! Só eu na solidão captivo!

*Só eu no cárcere estreito
Dêsse céus aterradora!*

*Na trágica imensidade,
Nem rastros de Ti que és feito
De murmúrio e claridade!*

*Talvez as sombras do Nada,
E nelas a eternidade,
Com gritos da minha dor*

Ressoando na noite desolada!

MÁRIO COELHO.

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE GIL VICENTE E DO SEGUNDO MILÊNIO DE HORÁCIO

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, vai comemorar o centenário de Gil Vicente com uma exposição bibliográfica e várias conferências. Para festejar o segundo milénio de Horácio, a mesma Biblioteca repetirá a exposição bibliográfica horaciana realizada em Dezembro do ano passado, promovendo ainda a realização de conferências sobre o grande poeta latino.

AUSTIN

EM EXPOSIÇÃO NA

COMERCIAL COIMBRA, LIMITADA

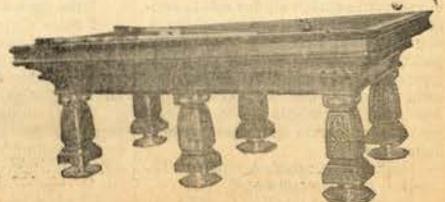
Rua da Sofia, n.º 149 — Telefone 381

COIMBRA

BILHARES VITÓRIA

Fábrica de Bilhares
de precisão
A mais importante Fábrica do País
(do género)

RUA DA VITÓRIA, 90 A 96
PORTO Telefone 2756 PORTUGAL



AGÊNCIA EM LISBOA:

Viuva ANTÓNIO FUSRTNAU

134-Rua dos Douroadores, 2.º, E. Telefone 20996

DR. MANUEL BRAGA

E' do conhecimento de todos, por ter vindo a público em vários jornais, o resultado da sindicância requerido pelo sr. dr. Manuel Braga aos seus actos, como Administrador-Delegado da Comissão de Iniciação e Turismo de Coimbra.

Pejo que de honroso e justo se mostra esse resultado, cumprimentamos o sr. dr. Manuel Braga e felicitamo-nos pelo facto de se lhe ter feito justiça e de o Turismo de Coimbra passar a ser dirigido e orientado de novo por Alguém que sabe o que faz, que sabe ocupar dignamente tal lugar e que só se preocupa com o futuro e com o bom nome da cidade, — coisas a que não andamos, ultimamente, muito habituados.

Oxalá o sr. dr. Manuel Braga volte depressa a ocupar o seu posto. Assim o desejam os seus amigos desinteressados e assim o exige o bom nome de Coimbra.

Uma Comissão constituída por algumas pessoas de destaque no meio coimbrão, promove dentro em breve uma homenagem ao Sr. Dr. Manuel Braga, senão-lhe entregue uma mensagem em nome da cidade para a qual se andam recolhendo assinaturas.

Apraz-nos registar o prazer com que todos os estudantes acorreram a testemunhar a sua admiração pelo homenageado, preenchendo rapidamente as listas que para este efeito foram postas à sua disposição na Associação Académica e na redacção deste jornal.

Professores doentes

Encontram-se doentes os Srs. Drs. Virgílio Correia e Mário Trinção, professores muito distintos o primeiro da Faculdade de Letras e o segundo da Faculdade de Medicina da nossa Universidade.

A Suas Ex.^{tas} desejamos pronto restabelecimento.

CURSO DE BIBLIOTECÁRIO ARQUIVISTA

Os alunos que se preparam para o exame de admissão ao primeiro ano do Curso de Bibliotecário-Arquivista, têm trabalhado na Biblioteca Geral da Universidade, exercitando-se nos serviços de catalogação e familiarizando-se com o labor próprio duma grande biblioteca erudita.

Neste trabalho têm sido dirigidos e ajudados pelos empregados superiores da Biblioteca Geral da Universidade.

CALÇADO DE AGASALHOLãs nacionais
e estrangeiras**GRANDES NOVIDADES****na Casa das Novidades**

: Retrosaria :

: Camisaria :

: Malhas :

Artigos de bordar

Vendas por junto e a retalho

181, R. Ferreira Borges, 183 - Telef. 951
COIMBRA**Farmácia do Castelo****COIMBRA**Depósito de instrumentos
e
mobiliário cirúrgicos
Aparelhos
de
electricidade médicaPreços de absoluta concorrência
com as casas de
LISBOA e PORTO**Loja das Meias**

J. Lopes de Carvalho

**LUVAS**

Artigos de Malha



Camisaria e Gravataria



102, Rua Ferreira Borges, 106

COIMBRA

TELEFONE N.º 1078

PIANOS E ORGÃOS

AS MELHORES MARCAS

MUSICA CLASSICA
e de DANSA
Completo sortidoINSTRUMENTOS para
Banda, Orquestra e Tuna
CORDAS e ACESSORIOSA única casa especializada em
música em Coimbra**Salão Beethoven**

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

COIMBRA**Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitania**

Grandes fábricas de bons produtos cerâmicos de

TODOS OS GÉNEROSE**PARA TODOS OS USOS**

LISBOA PORTO COIMBRA

BRAGA SETUBAL

FARO PORTIMÃO ETC., ETC.

A CERAMICA QUE HONRA O PAÍSAs Fábricas da Estação-Velha
vendem os seus produtos por
intermédio do comércio e direc-
tamente aos consumidoresEm Lisboa o Hotel preferido
pelos Estudantes de Coimbra é o**Suisso Atlântico Hotel**Cosinha higiénica - Quartos esplêndidos
Preços especiais para excursões**Rua da Glória, 3
LISBOA****MODERNISE A SUA****CASA DE BANHO!...**

As instalações de CASAS DE BANHO confiadas a

Joaquim Gomes Porto & Irmãos - são inconfundíveis!...

Tudo obedece a um sentido perfeito de elegância: A selecção
dos azulejos e de mosaico para o pavimento; a escolha e a
localização das peças sanitárias; a disposição de todos os acce-
sórios utilizáveis em QUARTOS DE BANHOUma CASA DE BANHO instalada com o máximo gosto não
quero dizer que custa muito dinheiro...**VENDAS A PRESTAÇÕES****Joaquim Gomes Porto & Irmãos**

Telefone n. 32 (P. B. X.) COIMBRA

Depositários da Fundação e Construção Mecânicas, de Oeiras
Banheiras nacionais, etc. Grandes revendedores de louças
sanitárias, azulejos, mosaicos, etc. de todas as procedências
nacionais**Cintas Medicinais**

(da Casa Santos Matos)

Stock de todas as perfumarias

NALLY**Farmácia Luciano & Matos**Director Técnico:
A. MANUEL REGO5 - Rua da Sofia - 11
COIMBRA**SEMPRE PRÉMIOS!****LOTARIA
DO
CARNAVALI**

Experimentem a Sorte

SECÇÃO DE LOTARIAS

R. Visconde da Luz, N.º 94, 96 e 98

HELDER D. COSTA**SECÇÃO DE VALORES SELADOS**

Selos fiscais, Letras, Papel selado, etc.

CORTEBERT

O melhor relógio

o de maior precisão

incontestavelmente

o que deve ser

preferido por todos

O acaso desfavorável. A lógica do "foot-ball"

O encontro Académica-Benfica

Anda em maré de pouca sorte o «team» da Associação Académica. Exceptuando o Carcavelinhos, todos os seus adversários têm saído vencedores.

Que pode deduzir-se daqui? Que o «team» académico não tem categoria para alinhar na 1.ª Liga?

Que a pouca sorte deixa de ser um acontecimento puramente casual para surgir sempre, como que obedecendo a causas determinadas, em prejuízo da Associação Académica?

Evidentemente que não. Só os faciosos poderão arrancar deduções tanto a gosto.

A única conclusão certa existe na verdade já velha que todos conhecem: — No «foot-ball» não há lógica.

Um «goal» depende dum conjunto de circunstâncias, só nos casos mais simples premeditável, que pode verificar-se com a maior surpresa a favor do «team» que todos julgam mais fraco.

Por isso o resultado do jogo nada significa, mesmo que não se leve em conta a intervenção decisiva da honestidade e competência do árbitro.

O «povinho», no entanto, gosta de ver estas victórias registadas nos jornais com letras gordas e os jornais... fazem-lhe a vontade.

E' desnecessário, porém, fingir que se não vê, ou ser inoportuno nas afirmações.

A propósito do encontro Académica-Porto o *Comércio do Porto*, reconhecendo que os extremos do campeão de Coimbra estavam inutilizados, deduz da victória do campeão do norte a falta de categoria do «team» escolar. Se dum jogo nestas circunstâncias, em que onze ganham a nove, o *Comércio do Porto* chega a uma tal conclusão, que poderemos nós deduzir quanto ao carácter do seu redactor desportivo?

Na terceira jornada do campeonato da Liga a Académica enfrentou o Sporting em Coimbra resultando 6 a 1 a favor dos jogadores da capital.

Nunca vimos fazer exhibição tão brilhante como a do Sporting na 1.ª parte que terminou com 6 a 0 a seu favor.

Todas as jogadas saíam bem dos pés dos seus jogadores enquanto que a Académica, à parte a primeira meia dúzia de minutos, tudo saía mal. Na segunda parte, porém, o jogo equilibrou-se e o resultado foi até favorável aos estudantes, que marcaram no último minuto por intermédio de Rui.

O redactor dos *Sports*, porém, entendeu que só a 1.ª parte serviu para mostrar o valor dos adversários e que durante a 2.ª parte o Sporting adormeceu na victória.

Se fôsse possível inverter a ordem dos meios tempos, para o fulgurante jornalista o Sporting teria jogado na 1.ª parte adormecido na victória que havia de surgir na 2.ª parte.

Seria ainda adormecido nessa victória da 1.ª parte que o campeão de Lisboa empatou com o Boavista? Certamente que sim, para o fulgurante redactor.

No jogo de ontem a Associação Académica dominou mais tempo mas... perdeu

O dia de ontem começou mal para o foot-ball. Vários aguaceiros durante a manhã tinham regado as ruas e inundado o campo.

No entanto, momentos antes do inicio do jogo, o tempo parece querer compor-se. A's 15,03 entra em campo o Benfica sendo muito aplaudido; os jogadores começam a ensaiar alguns pontapés. A assistência, apesar da manhã ter estado chuvosa e pouco prometedora, vai pouco a pouco enchendo o campo.

A's 15,05 surgem os jogadores da Académica a quem a assistência tributa uma ovação ruidosa.

Vai iniciar-se o jogo. A Académica escolhe o terreno.

O jogo

A's 15,10 o árbitro sr. Alirio Rosa Moreira, dá inicio ao encontro.

Pela Associação alinham: Tibério; Jaime e Cristóvão; Portugal, Faustino e Zé Maria; Gerardo Maia, Rosa, Rui Catela e Pimenta.

Pelo Benfica: Tavares; Gatinho e Gustavo; Gaspar Pinto, Torres e Correia; Domingos Lopes, Xavier, Victor Silva, Rogério e Valadas.

Sai o Benfica e inicia uma avançada pela aza esquerda; Rosa, interceptando, passa a Cristóvão em más condições.

Cristóvão hesita e Valadas aproveitava *shootando* forte às rédes académicas, fazendo o primeiro *goal* do seu grupo dentro dos primeiros 30 segundos de jogo.

Os estudantes, porém, não accusam desânimo e logo a seguir se internam no campo adversário, em duas avançadas perigosas conduzidas por Pimenta e Gerardo Maia, ambos lançados e por Rui. A assistência electriza-se e arolaude com entusiasmo o jogo brilhante dos académicos.

E' marcado a seguir o primeiro canto contra o Benfica, nada resultando.

O Benfica tem uma avançada bem delineada e Portugal salva o perigo. A Académica exerce forte domínio e aos sete minutos de jogo o Benfica salva-se com novo *corner*. Tavares tem sido alvejadíssimo mas tem defendido com sorte.

Nova avançada do Benfica se regista; Victor Silva remata e é outra vez Portugal quem afugenta o perigo.

Domingos Lopes, tem estado sempre deslocado mas o árbitro não assinala.

Aos quinze minutos um terceiro *corner* salva o Benfica dum *goal* certo.

Das 15,32 às 15,37 o Benfica marca mais três pontos. O primeiro e o terceiro são feitos por Valadas.

O segundo, porém, foi injustamente validado pelo árbitro. A bola já estava fóra da linha de cabeceira. Valadas, contudo, passa a Domingos Lopes que faz *goal*. A Académica joga desmoralizada agora, perseguida pela pouca sorte e pela má visão do árbitro.

O Benfica sofre ainda outro *corner*, mas nada. E assim termina a 1.ª parte.

Queima das Fitas

Os estudantes Elisio Montargil, de Medicina, Danton Paixão Nifo, de Direito, José de Campos Coróa, de Ciências e Albino Peixoto Junior, de Letras, que constituem a Comissão Central da Queima das Fitas, tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos.

O sr. dr. Jorge de Moraes, por quem foram recebidos, agradeceu-lhes tão simpática deferência e disse-lhes o prazer que sentia pondo as colunas deste jornal ao dispor daquela Comissão.

ESTUDANTES: ao fazerdes as vossas compras deveis preferir sempre as casas que o vosso jornal anuncia. Assim lhe prestareis ótimo auxilio.

Visado pela Comissão de Censura.



HOJE

AVENIDA

Juanita e Variedades

TIVOLI

A conquista da felicidade

SOUSA BASTOS

Charlie Chan no Egipto

Quereis o fiel amigo (vulgo bacalhau)?

Preferi o pescado pelo lugre "Rainha Santa" Padroeira de Coimbra

Pascoal & Vilarinho
Gafanha da Nazareth
AVEIRO

O resultado 4 a 0 é absolutamente injusto e nada diz do decorrer do jogo.

Os jogadores

A Académica pecou pela sua defesa que não esteve à altura dos seus créditos. Tibério infeliz como nunca; Cristóvão, bastante maguado, também não cumpriu; e Jaime acusou pouca experiencia. Estas causas deram ao Benfica ocasião de aproveitar tudo.

Os médios agradaram e Portugal destruiu imenso.

Dos avançados Rui foi brilhantissimo. A fraquesa do trio defensivo, obrigando os médios a recuar, deu lugar a que o avançado centro tivesse pouco jogo e se submetesse a um grande esforço. Todos os outros jogaram bem, exceptuando no final da 1.ª parte em que a Académica desanimou.

Do Benfica Tavares defendeu muito e algumas vezes com muita sorte.

Valadas, foi o marcador de quasi todas as bolas. Remata com muita competência.

Vitor Silva, esforçando-se pouco, foi brilhante em todas as jogadas.

Xavier, agradou também e Domingos Lopes, apesar de se lhe dever um *goal*, foi o pior da linha avançada.

As equipes, duma maneira geral agradaram e tiveram fases de grande brilho.

O árbitro

O sr. Rosa Moreira não foi ontem um bom árbitro. Talvez sem intenção, favoreceu muito o Benfica.

E, segundo a opinião da assistência, deu o jogo por terminado dois minutos antes da hora devida.

Soares Fernandes.

SEGURE OS SEUS AUTOMÓVEIS NA

DOURO

COMPANHIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1834

Agência geral — 148, Rua Ferreira Borges, 1.º — COIMBRA